



A OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO NA INTERNET: PRECISAMOS FALAR SOBRE O ASSUNTO

André de Ramos¹
Isabela Wachter Pompeo de Mattos²
Daniela dos Santos Soares³
Ellen Dominick Moraes dos Santos⁴
João Vitor Cargnelutti dos Santos⁵

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação;

1. Introdução:

Ser mulher, nunca foi fácil, e parece que ainda não o será por muito tempo. Este trabalho pretende abordar, ainda que de modo superficial, a objetificação do corpo feminino como um produto disponível na internet, entre tantas outras coisas. A pesquisa ajusta o foco para a objetificação feminina sob a perspectiva das redes sociais, que apresentam padrões, via de regra, inalcançáveis. Mesmo depois de muitos avanços em termos de legislação como a Lei Maria da Penha, o corpo feminino ainda sofre por inúmeras violências. As redes sociais contribuem para isso, pois exibem o corpo feminino como objeto de desejo, voltado a agradar os olhos masculinos.

Outro aspecto a considerar é que quando alguns perfis, geralmente de mulheres mesmo, assumem posição constaria a cultura da objetificação do corpo feminino, recebem como retorno, críticas de muitas outras mulheres. Parece-nos que muitas mulheres não entenderam ainda o quanto somos vítimas de um modelo que precisa ser superado, e nós enquanto cidadãos podemos e devemos discutir amplamente o assunto em todos os espaços

¹ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: andre-4924341@estudanters.rs.gov.br

² Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: isabela-6760038@estudante.rs.gov.br

³ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: daniela-6760032@estudante.rs.gov.br

⁴ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: ellen-6760065@estudante.rs.gov.br

⁵ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: joao-288193@estudante.rs.gov.br



possíveis. Teodoro et al., 2020 afirma que o machismo estrutural, “...reproduz na sociedade situações que acontecem ao longo de séculos e visam culpar as mulheres pela violência às quais são submetidas, banalizando dessa forma seu sofrimento”. As redes sociais potencializaram esse sofrimento.

2. Procedimentos Metodológicos:

No componente curricular Literatura, o educador Sr. Erico Zardin, propôs uma atividade que tratava-se de apresentar a síntese de um livro escolhido por nós, estudantes. Ele selecionou alguns títulos como sugestão e escolhemos o livro ‘Um útero é do tamanho de um punho’, da autora Angélica Freitas. O poema questiona como as mulheres são frequentemente definidas pela sua biologia, especialmente em relação à maternidade, mas também subverte essa visão ao destacar a força e a autonomia da mulher. A obra mistura humor ácido, crítica social e poesia do corpo, oferecendo uma visão feminista que busca empoderar e afirmar a identidade feminina diante das imposições culturais e históricas. O símbolo do corpo feminino é retratado por um útero.

Também nas aulas do Curso Técnico em Informática discutimos a temática em função do cotidiano de nossas atividades. Por produzir identidade com muitas situações que observamos/vivenciamos no cotidiano, o poema despertou interesse em abordar a temática central dessa pesquisa e realizamos as buscas sobre o tema nos Laboratórios do Curso Técnico. Também contribuiu para o debate a ‘Denúncia Felca’, um vídeo sobre Adultização de Crianças, que teve repercussão nacional. O poema e as duas mídias em específico, nos motivaram a pesquisar e escrever sobre as práticas de assédio virtual, potencializado pelas redes sociais.

2.1 Objetivos:

- Discutir sobre práticas de assédio virtual em redes sociais;
- Socializar com a escola e a comunidade, a importância de abordar esse tema;
- Dar voz a esse tema, pois trata-se de uma violência;
- Ampliar o debate sobre a importância de monitoramento dos acessos de crianças às redes;

3. Resultados e Discussões:

Em síntese, a adultização infantil na internet representa um desafio complexo que envolve família, escola, sociedade e, sobretudo, o próprio ambiente digital. A busca precoce por padrões estéticos e comportamentos adultos compromete o desenvolvimento saudável da criança, afetando sua identidade, autoestima e relações sociais. Por isso, torna-se essencial promover o uso consciente das redes, fortalecer o diálogo entre pais e filhos e incentivar conteúdos adequados à faixa etária. Apenas com uma ação conjunta e responsável será possível proteger a infância e garantir que o espaço virtual contribua para o crescimento e a formação integral das novas gerações.



4. Conclusão:

Entendemos que a realidade que vivenciamos é algo construído ao longo de muitos séculos e, portanto, será também um processo longo até que mudanças efetivas possam ser observadas. É fundamental que esse tema seja amplamente discutido em diversos espaços públicos, para além da escola, pois muitas violências não são verbalizadas e, por isso, acabam caindo no ‘esquecimento’. A facilidade de acesso ao tipo de conteúdo abordado por esta pesquisa causa danos diariamente, pois impõe um padrão inalcançável. É certo que nós, estudantes, ainda precisamos avançar muito para erradicar essa forma de assédio.

5. Referências:

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 1970. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 2001. p. 16.

TEODORO, F. N. J.; BRASIL, L. F. A banalização da violência contra a mulher: uma análise da culpabilização da vítima sob o olhar de Hannah Arent. Praxis Jurídica, v. 4, n. 1, p. 1-23, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praxisjuridica/article/view/6426>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Felca – Adultização, Youtube, 06/08/2025 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FpsCzFGL1LE&pp=ygUFZmVsY2E%3D>.